

Se aprecia passar no campo o dia 1.º de Maio, deve preferir Alto. Encontrará belas paisagens, bons ares, boa água e poderá apreciar uma curiosa festa característica da região.

ANO VII — N.º 178

ABRIL

5

1959

Avenca

Nacional



QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redação e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULE

Os 10 anos da N.A.T.O.

Completaram-se ontem, 4 de Abril, 10 anos, sobre a assinatura do tratado que deu existência à Organização do Trabalho do Atlântico Norte, cuja sigla à portuguesa é O. T. A. N. mas que, pela tendência de imitar o estrangeiro, (North Atlantic Organisation) se designa mais vulgarmente por N. A. T. O.

Apesar da inquiétude em que vivemos, parece-nos que, sem a O. T. A. N., as nuvens de borrasca cada vez mais ameaçadoras nos horizontes do Mundo, já se teriam abatido sobre a Europa em catadupas de ferro e fogo, se a mesma Europa não aceitasse a hegemonia de Kremlin e o seu domínio até ao íntimo da alma dos europeus.

Recurso adoptado pelos países de civilização e cultura comuns e desejosos de manter a sua liberdade, perante a ineficiência

das Nações Unidas inutilizadas pelo abuso do voto pelos russos e justamente alarmados pela absorção, ora violenta ora habilidosa, da Estônia, Letônia, Lituânia, Albânia, Bulgária, Romênia, Polônia, Hungria, Checoslováquia e de meia Alemanha, pela guerra civil fomentada na Grécia, China, Indochina, Malásia e Birmânia etc. Assim alertadas, formaram a Bélgica, a França, Inglaterra, Países Baixos e Luxemburgo uma organização de defesa comum, inspirada no célebre discurso pronunciado em Fulton por Sir Winston Churchill.

O bloqueio de Berlim, em 1948, acaba por fazer aderir àquela incipiente organização a Bélgica, o Canadá, a Dinamarca, os Estados Unidos, a Noruega e Portugal.

(Continuação na 2.ª página)

O 25.º aniversário

da Acção Católica Portuguesa

Desde o dia 1 que estão reunidos em Fátima os dirigentes Nacionais Gerais e Diocesanos da Acção Católica Portuguesa, numa semana de estudos que culminará hoje com uma grande assembleia de peregrinos.

Celebra-se assim, no plano Nacional, a passagem do 25.º Aniversário da instituição do apostolado organizado dos leigos que é, por definição, a Acção Católica.

Inspirada e estabelecida por S. S. Pio XI de saudosa memória, a mais vasta e melhor preparada milícia da Igreja sairá refor-

Actividade cultural e recreativa

Como em tempos foi publicado nos jornais, a F. N. A. T. vai promover o I Grande Concurso Nacional de Filarmónicas e Bandas Civis.

As bases do Concurso estão já a ser remetidas a todos os agrupamentos artísticos, assim como às Delegações da F. N. A. T., e do I. N. T. P.

O prazo para as respectivas inscrições, finda em 30 do corrente mês de Abril.

Todas as Filarmónicas e Bandas Civis interessadas que não tenham recebido as bases do Concurso, deverão requisitá-las à 2. Secção da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180 — Lisboa.

gada e remoçada destas comemorações, cujo espírito foi o de uma tonada de consciência dos filhos quanto aos seus deveres de cristãos, em geral, e de membros da A. C., em especial.

Sen política e acima das políticas, ela visa conquistar para a Igreja o coração de todos os homens, para que Cristo impere nas consciências, nas famílias e na sociedade; trabalha com o mesmo espírito de amor e de caridade que levá o homem a socorrer o seu semelhante nas suas dificuldades de ordem material ou física, mas, como é evidente, no plano mais alto do bem espiritual e do fim último das criaturas.

Daqui, estamos com os seminários e com os peregrinos, porque cremos firmemente que só por Cristo e com Cristo, o Mundo terá sossego; só um cristianismo bem compreendido e intensamente vivido irmanará os homens como fruto da Redenção que há uma semana todo o mundo cristão celebrou.

(Continuação na 2.ª página)

Mais uma vez Loulé vai vestir-se de galas para prestar homenagem à Mãe Soberana, a invocação significativa sob que se submete à proteção da Santíssima Virgem.

Loulé e as suas ligações

FERROVIÁRIAS

Parcerá à primeira vista estranho, que uma pessoa que não é de Loulé, mas portimonense, venha a público tratar de um assunto que só aos louletanos deverá interessar. Mas não é bem assim. Nem só aos louletanos conviria possuir comunicações fáceis e ligações rápidas, porque os estranhos, os de fóra, também lhes interessará terem facilidades de transporte quando a necessi-

dade os obrigar a visitar essa progressiva e importante Vila algarvia.

E, posto isto, que demonstrará não irmos meter a foice em seara alheia, entremos no assunto que nos propuzemos tratar.

A distância a que a Estação do Caminho de Ferro fica da Vila que lhe dá o nome, contribui bastante para que ela se não tenha desenvolvido como seria para desejar, sendo por vários motivos um grande contratempo para quem viaje de caminho de ferro, dirigindo-se a Loulé.

O traçado da linha do Sul foi feito, não se sabe, sob que orientação, visto que a grande maioria das estações ficam muito distantes das povoações que lhe dão o nome, não as servindo, portanto, directamente.

Parce ter havido o propósito

(Continuação na 2.ª página)

mente levantado num brillante e oportuno artigo publicado no «Diário Popular» e secundado por toda a Imprensa do Algarve.

Além das deliberações tomadas das quase todos os concelhos do Algarve.

(Continuação na 2.ª página)

Vai efectuar-se nesta vila, EM 27 DO CORRENTE um concurso exposição de gado ovino

Como preparativos do grande Concurso Exposição Nacional de Gados, a realizar em 1960 e em que se farão representar raças nacionais e estrangeiras e produtos dos seus cruzamentos, vão em breve fazer-se concursos de âmbito regional.

Desses concursos se escolherão os melhores exemplares para o

Assim nesta Província, e enquadrados neste critério, terão lugar o IX Concurso Pecuário de Lagos e II de Tavira para gado bovino de raça algarvia, o I de gado bovino mortelongo a realizar no Ainhaz e o III de gado ovino a levar a efeito em Loulé.

Este último realizar-se-á a 27 do corrente mês de Abril e constituirá o III concurso regional de gado ovino em Loulé, organizado pela Câmara Municipal, Grémio da Lavoura de Loulé e Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve em colaboração com a Direcção Geral dos Serviços Pecuários, que englobará a raça churrasco, de tipo único no País e de real interesse económico, dada a sua elevada produção de carne e leite, e bem assim, a raça merina que ocupa já nesta Província lugar de certo destaque.

As inscrições de criadores é livre e deverá ser dirigida ao Grémio da Lavoura desta vila ou ao Médico Veterinário Municipal. Cada criador deverá expôr 1

quadro desolador este, digno dum autêntico Picasso (à Terra Nua). E tudo isto, meu caro poeta fúnebre, para chegar à conclusão realista, corolário da sua magna inspiração, de que a agricultura deixou de auferir o substancial lucro ou rendimento possível dos figos de caldeira, que são, de facto, uma preciosidade, perdida em mãos de magnates sugaradores que os reduziram a aguardente. E não deixando por aqui os gemidos dolorosos da triste barca sem governo, avança para o amplo domínio da alfarroba e das sementes cujo valor pode-

(Continuação na 4.ª página)

A Légua Nacional

A «Légua Nacional», prova pedestre de características especiais que o ano passado, assim como no anterior, o Sport Lisboa e Benfica, em colaboração com o jornal «Record», organizou com o fim de desenvolver a prática da corrida a pé por todo o País, dado o assinalado êxito obtido e por subsistirem as mesmas intenções, voltará este ano a ser realizada.

As eliminatórias disputar-se-ão a 19 e 26 de Abril; as finais distritais a 10 de Maio e a final nacional no dia 24 de Maio.

ALTE

Um dos mais pitorescos recantos da serra do Algarve. Visite no 1.º de Maio.

(Continuação na 4.ª página)

ALTE

Um dos mais pitorescos recantos da serra do Algarve. Visite no 1.º de Maio.

(Continuação na 4.ª página)

Uma Campanha em Marcha...

Um Jardim-Escola João de Deus em Faro

— «seria a mais bela homenagem algarvia ao insigne lírico de «Campo de Flores»

Artigo de Luis Sebastião Peres

O culto pela memória de João de Deus deve reviver no Algarve!

O Algarve ainda não saldou uma grande dívida de gratidão e que continua em aberto... para com esse bondoso e grande Homem que foi João de Deus. Esse Poeta que, como nenhum outro, em belos e originais versos, cantou a paisagem da nossa Província, a formosura amorável das nossas mulhères, o aroma das flores dos vales e serranias e o murmurio dos seus regatos!

João de Deus, poeta algarvio, genial criador do ensino Pré-Primário, com o método simples da sua «Cartilha Maternal», e que dorme no panteão de Belém, ao lado de outras grandes figuras nacionais; essa grande figura nacional, o maior lírico português depois de Camões, não pode ficar

esquecido na sua terra que ele tanto amou e cantou!

A melhor e mais bela homenagem que se pode prestar a tão sublime educador messinense, seria a instituição de um Jardim-Escola, na capital do seu Algarve.

Com esse propósito, a «Casa do Algarve», em Lisboa, langou em toda a região algarvia, uma grande subscrição pública.

Chegou, pois, o momento de todos os algarvios colaborarem nessa homenagem, saldando-se, assim, essa dívida, que seria a página da glória que o Algarve lhe deve.

Porque, esse tributo de gratidão não pode ficar limitado a um busto no Jardim Bivar em Faro e a algumas lápides nas esquinas de ruas em várias localidades.

A homenagem de agora diz respeito a todos os algarvios, quer os que habitam no País, como os que se encontram no Ultramar e estrangeiro.

As crianças das nossas escolas primárias (porque a obra de João de Deus pertence-lhes), podem dar valiosa colaboração nessa beira-jornada de gratidão do autor

(Continuação na 3.ª página)

Mãe Soberana

O próximo domingo, dia 12, para a nossa vila, dia de romaria, de gentes de todos os povos do concelho e da Província, que vem — felizmente em boa maioria — prestar as suas homenagens à Nossa Senhora da Piedade, dizer-lhe do seu carinho, render-lhe a gratidão e significar-lhe o seu amor.

Serão milhares de joelhos a dobrarem-se à passagem da Sua Imagem Veneranda e milhares de corações a contagiar-se pelo entusiasmo e pela emoção da escalação do Monte da Piedade.

Nesse dia festivo desejamos que quantos aqui vêm se fortifiquem na fé e se afastem mais cheios de esperança num mundo melhor, sob a proteção augusta da Mãe Soberana reconhecendo-lhe, em verdade e consciência, a Sua Soberania de Rainha desse mesmo mundo e a sublimidade da Sua missão maternal.

Loulé continuará assim a ser como que o altar do Algarve, sínônimo do I.º Santuário Mariano do Sul do País.

VISITE ALTE

No dia 1.º de Maio e assista aos seus tradicionais festeiros.

Um dos mais pitorescos recantos do Algarve.

(Continuação na 3.ª página)

SEMPRE À TERRA

Meu Caro Gil Brasino,

Quem não vai na barca abandonada sou eu, porque barca sem tripulação é naufrágio certo.

Fugiu o homem rústico da terra, negou à mãe que o criou a força dos seus braços fecundos e foi por esse mundo além, à moura da pão e da bastança que a sorte madrasta lhe negou. E a terra ficou deserta e estéril, só com o magro amparo de quem já não rende por mingua de forças capazes de produzir. Assim, jamais se tornarão a plantar figueiras e alfarrobeiras e as amendoineiras, coitadas, batidas no rodar dos tempos, deixarão de inspirar os bards desnoivados, carcomidas da seca junto à raiz.

Quadro desolador este, digno dum autêntico Picasso (à Terra Nua). E tudo isto, meu caro poeta fúnebre, para chegar à conclusão realista, corolário da sua magna inspiração, de que a agricultura deixou de auferir o substancial lucro ou rendimento possível dos figos de caldeira, que são, de facto, uma preciosidade, perdida em mãos de magnates sugaradores que os reduziram a aguardente.

E não deixando por aqui os gemidos dolorosos da triste barca sem governo, avança para o amplo domínio da alfarroba e das sementes cujo valor pode-

roso, que vai do bolo alimentar da culinária até ao precioso nectar lubrificante de relógios, no conceito pedicioso dos timoneiros agriselas, soi disant intelectuais da arte alfacinha.

(Continuação na 3.ª página)

Electrificação das Freguesias

Possuem activamente os trabalhos de colocação dos postes que hão-de suportar as linhas de transporte de energia eléctrica às freguesias de Salir e Alte, onde entretanto já estão prontos os braços para iluminação pública e muitas baixadas para casas particulares.

A electrificação de Boliqueime já se encontra concluída, dependendo a ligação apenas da visita de inspecção a efectuar brevemente pelo Engenheiro-Inspector da Direcção Geral dos Serviços Eléctricos.

Vai ser posto a concurso a empreitada da construção dos postes e colocação das linhas para Gonçalves, Arieiro, Almancil e Vale d'Éguas, estando na fase preliminar os estudos para electrificação do sítio do Parral.

OS 10 ANOS da N.A.T.O.

(Continuação da 1.ª página)

gal e por a transformar nesse instrumento de paz, a Aliança Atlântica, em que, posteriormente, se integram a Grécia, a Turquia e a Alemanha Ocidental.

Além do seu propósito de estabelecer e manter uma organização militar de defesa comum, propõe-se N. A. T. O. promover o desenvolvimento económico e o bem estar das populações, intensificar, por esforço comum, a cultura e a investigação científica e, de forma a não afectar o equilíbrio e a estabilidade financeira de cada um, assegurar, por uma infra-estrutura eficiente, as condições indispensáveis para a defesa colectiva.

Pelos contactos permanentes dos representantes dos países seus membros, principalmente no terreno científico, cultural e militar, conseguiu a Nato, superando certos preconceitos de natureza política e ideológica que ainda dominam em algumas esferas, criar entre os povos uma coesão e uma unidade de vidas que já frutificou.

O levantamento do bloqueio de Berlim, o desencorajamento da expansão moscovita e a firmesa perante a Rússia, são já consequência do esforço da N. A. T. O.

Só por isso já ela merece que não deixemos passar a data de 4 de Abril em silêncio.

Oxalá ela consiga que os países da Aliança — principalmente aqueles a quem tocam certos pruridos de anticolonialismo — conheçam melhor as condições de vida dos povos da África da Ásia e as circunstâncias e os laços que os unem à velha Europa, para que todos saibam, possam e queiram enfrentar o perigo da infiltração comunista naqueles continentes.

Formulamos votos por que saiba impôr-se à consciência colectiva das populações e nela crie o espírito de coesão, de unidade, de firmeza e de coragem que confirmam aos respectivos governos a convicção de que o Mundo livre está suficientemente unido e forte, para não temer uma agressão ou para a enfrentar, com os meios materiais e o apetrechamento moral convenientes.

Interesses do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

das no sentido de contribuir para a solução dos problemas tratados na ordem dos trabalhos, foi resolvido perfilar com a maior simpatia, o artigo do «Diário Popular» e, insistir, junto da C. P., por uma breve revisão das ligações, em automotoras, entre Lisboa e o Algarve, consideradas, já hoje, bastante insuficientes, sem deixar, contudo, de lhe manifestar o seu apreço pelas atenções dispensadas pela grande maioria dos seus serviços aos representantes da «Casa do Algarve», nomeadamente ao presidente da sua Comissão de Turismo e Propaganda, ao estudo dos vários problemas relativos à melhoria dos serviços.

N. R. — Sobre o caso dos mafiosos, já o nosso jornal, no último número, criticou a leveza com que a Direcção Geral de Saúde, na nota oficial, que publicou, lançou com a suspensão, cremos que infundada, sobre os pesquisas algarvias.

Relativamente às comunicações ferroviárias igualmente apoiamos o «Diário Popular» e em ambos os problemas estamos com a Casa do Algarve, a quem reconhecemos o mérito de estar sempre alerta e o esforço constantemente activo a bem dos interesses e do bom nome da Província.

No que respeita ao comércio de alfarrobas, próximamente publicaremos o relatório que o sr. Presidente da Federação dos Grémios de Lavoura remeteu à Casa do Algarve em consequência da exposição a que a notícia se refere.

Podemos também informar que nova insistência por uma solução razoável está a ser feita, junto do sr. Secretário de Estado do Comércio.

Emilio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS EM LOULE

NO CONSULTÓRIO DO DR. JORGE DE ABREU

às 2.ª e 5.ª feiras, a partir das 13,30 horas.

Loulé e as suas ligações

FERROVIÁRIAS

(Continuação da 1.ª página)

de desviar o Caminho de Ferro dos centros populosos, talvez devido a influências políticas, que encaravam a aproximação dessa via, como um elemento prejudicial aos interesses locais.

É certo que em muitas localidades isso acontece, procurando-se desviar a linha para longe, sem se lembrarem de que seria um elemento vital e que os prejuízos que acarretaria a sua chegada, seriam bem compensados pelas vantagens que conseguiam trazer.

Não sabemos se o facto de o caminho de ferro passar longe de Loulé se deve a influências políticas ou quaisquer outros motivos, mas o que há já bastante tempo se verifica são os prejuízos que causa à Vila o caminho de ferro ficar a tão grande distância. E a prova de que esses prejuízos foram há muito tempo reconhecidos, está nas diligências que foram em tempos feitas para que se fizesse um desvio da linha, de forma a que Loulé fosse servida directamente pelo Caminho de Ferro.

Crêmos não estar em erro, dizendo que os estudos para esse desvio foram feitos, de forma a que, partindo de Boliqueime, a via férrea passasse junto de Loulé, indo entroncar na antiga linha em Almancil. S. Brás de Alportel também sente o mal de ter a via férrea a grande distância e, então, moveram-se várias influências para que o desvio tivesse passasse por aquela Vila.

Desconhecemos as conclusões a que se chegou, mas o que sabemos é que o projecto não passou de projeto e que a linha continuou e continua no seu primitivo traçado, servindo muito mal Loulé...

É pena que se não tivesse realizado a obra referida, por quanto ela levaria a Loulé uma nova vida, trazendo consigo um elemento de apreciável valor para o desenvolvimento dessa rica região e da importante Vila.

Já lá vão bastantes anos em que muito se falou no desvio do caminho de ferro; o facto parece já estar esquecido, mas não esquecem, por estarem bem patentes, os prejuízos que Loulé tem sofrido e sofre por o traçado do Caminho de Ferro não ter sido feito de molde a atender aos seus interesses.

Sabemos que a camionagem pode suprir, em parte, os inconvenientes que se notam, mas, ainda assim, mesmo que haja carreiras regulares de auto-carros, a chegada e partida de todos os comboios, é sempre um incômodo ter que mudar de transporte e a comodidade de ter comboio à porta é bem patente.

Estamos numa época de renovação e de progresso material. Effectivam-se grandes obras; por toda a parte vários elementos de vida para as populações são criados.

VENDE-SE em LOULE

Uma propriedade, no sitio da Parrela, muito próximo da vila, com bom rendimento de azeite, amendoa e alfarroba. Casa de habitação, ramada e palheiro.

Quem pretender dirija-se à sua proprietária: Maria Luisa de Albuquerque Rebelo — Rua Miguel Bombarda, 19 — Telef. 54 — Loulé.

Aj. Guarda - Livros

Oferece-se, com prática de c/c e contabilidade geral.

Nesta redacção se informa.

MOAGEM

Vende-se moagem de rama, na Campina de Cima, com motor 30 H. P. e toda a aparelhagem em estado novo.

Nesta redacção se informa.

dos e tudo parece fácil por que os recursos não faltam.

Parece-nos que seria útil ventilar novamente o assunto do desvio, despertando-o do sono em que ficou mergulhado e trazendo-o novamente à luz do dia.

Afigura-se-nos oportuno que isso se dê e se os louletanos concordarem connosco, podem contar com a nossa fraca voz e decidido, embora desvalioso, apoio.

Lisboa — Março — 1959

José Gonçalves Rodrigues

OPNEU que mais barato lhe sai por Km.

é o da

MABOR General

Agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Pedro
Largo Dr. Bernardo Lopes

VENDE-SE

Por motivo de ausência dos herdeiros, vende-se uma propriedade denominada «Campina», com 5 hectares, a 3 quilómetros da vila, junto à estrada Loulé — Quarteira. Tem oliveiras, amendoeiras, figueiras e terra de semejar.

Tratar com herdeiros de Francisco Ricardo Bárbara — Vale d'Éguas — Loulé.

Propriedades

Compram-se nos arredores de Loulé. Paga-se bem. Enviar informações detalhadas, preço, rendimento, área, local, etc., a: Raul Albano de Figueiredo — Estrada de Benfica, 498-D. — Lisboa-4.

VENDEM-SE

Propriedades de bom rendimento, nos arredores de Loulé, com figueiras, amendoeiras, oliveiras e excelente terra de semejar.

Carta a este jornal ao n.º 16.

Persianas de plástico

«ROPLASTO»

Agentes no Algarve

LUSALGARVE

Materiais de Construção Limitada

Telef. 354
FARO

Escreva as suas cartas com o seu nome impresso em relevo.

É DISTINTO,
é a ÚLTIMA MODA!

Se ainda não comprou

o aparelho de

Rádio

que sonha possuir

Consulte:

Abel Santos de Matos

LOULE

CASA NATAL

Mendes & Mendes, Lda

12 — Avenida Marçal Pacheco — LOULE

O mais completo sortido de todos os artigos de Criança

Artigos Regionais — Retrosaria — Flores Artificiais

Se V. Ex.ª está interessada

em comprar uma mala de mão

Deve visitar a Oficina de

FERNANDA PINTASSILGO

Onde encontrará os mais recentes modelos de malas de mão em verniz e napa, aos mais baixos preços do mercado.

GRANDE COLEÇÃO CRIADA ESPECIALMENTE

PARA AGRADAR AOS MAIS EXIGENTES GOSTOS

Malas por preços ao desbarato na Oficina de malas de FERNANDA PINTASSILGO

Praca D. Afonso III, n.º 3 (Largo do Chafariz) — LOULE

VENDE-SE

Um balcão de 3,80 m., com gavetas e armário; uma estante e secretária de mogno; um armário, uma escrivaninha em casquinha e um cofre.

Nesta redacção se prestam informações.

VENDEM-SE

PROPRIEDADES RÚSTICAS NOS ARREDORES DE LOULE

VALE D'ASNOS (Sítio das Portas do Céu). Terras de semejar, figueiras, amendoeiras, oliveiras e monte.

CHABOUCO (Sítio da Fonte d'Apra). Terras de semejar, figueiras, amendoeiras, olival e alfarrobeiras.

AMENDOEIRA (Sítio da Amendoeira). Terras de mato e alfarrobeiras.

Área: 4,5 ha.

PROPOSTAS: a Fernando Moura Soares — Rua António Ferreira, 16/1.º, Dt. — Lisboa-5.

Trespassa-se

Uma das melhores casas de Quarteira para negócio, junto à praia.

Informa Aníbal Canhita Bento em Quarteira, ou Manuel Brito da Manta, em Loulé.

Empregado

Precisa-se, com alguma prática de expediente e noções de contabilidade e «Contas correntes», de 16 a 20 anos. Guarda-se sigilo estando empregado. — Telefone 260 — Loulé.

Trespassa-se

Talho com todos os apetrechos, trespassa-se, na Campina de Cima.

Tratar com João Correia Martins — Betunes — Loulé

00-00-00-00-00-00

Carteiras de luto para agradecimento de pesames e In-memoriums em finas e artísticas estampas, executam-se na GRÁFICA LOULETANA.

Telef. 216 LOULE

Máquinas de Tricolar

Este é o novo modelo

O Ouro, vil metal!...

(Continuação da 1.ª página)

seu tributo à sociedade e podem talis situações aborrecidas e angustiosas servir-lhes de lição ou exemplo.

Porém, embora em situação de saldarem culpas, nem sempre elas são tão graves como a sociedade as considera, ao sabor dos ventos que sopram e das circunstâncias na ocasião militantes. E que a sociedade também muitas vezes se degrada e se coloca em situação culposa, por não ter tido a coragem de fazer exame de consciência e ver se a razão está de lado de quem pretende atingir. E a sociedade assim inferioriza-se, abate-se e diminui-se, atacando quem devia exaltar por em seu benefício tomar atitudes corajosas e justas, não querendo ser levado na onda de insensatez triunfante.

Quando a criança diz o rei vai ná, numa afirmação desassombrada e verdadeira, sem importar com o respeito pelas conveniências que oprime os cortesãos, deve ter-se a coragem de ouvir e acatar a sua clara e verdadeira afirmação, e meditar nela, para dessa mesma verdade tirar as conclusões necessárias. E aviso que pode fazer acordar a sociedade de um letargo em que se lançou e que lhe pode ser fatal.

Nota de há tempos, merece de circunstâncias fortuitas ou factores imponderáveis, que determinadas coisas não estão bem, e não há um assomo de dignidade, de bom senso, para as tentar modificar, para estacar nessa desordem vertiginosa para o abismo.

Recebemos os n.ºs 18 e 6, respectivamente, destas interessantes publicações mensais femininas que se publicam sob a direcção da sr. D. Esméralda dos Reis Gouveia e Borrelho.

Pedidos à Agência de Publicações «Ela», Lda.



SENHORES LAVRADORES!

Chegou a época própria de resolver os seus Problemas de regas

A CASA ESPECIALIZADA JOSÉ DE SOUSA PEDRO — Rua 5 d'Outubro, 29 - 33 — LOULÉ

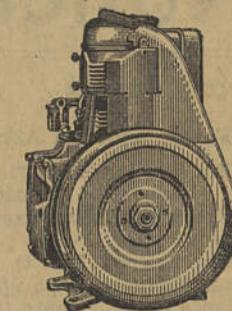
Proporcionar-lhe-á as maiores facilidades para resolver as suas dificuldades!

Motores, Bombas, Grupos Moto-
-Bombas e Electro-Bombas



SEGUROS,
PNEUS, ETC.

Tubagem, Acessórios, Correias
e Ligadores, etc., etc..



SEMPRE A TERRA

(Continuação da 1.ª página)

Desejaria você que o produtor tirasse o rendimento possível dos seus frutos, mas não determina o limite, o âmbito, os confins dessa possibilidade. Então quem vende pelo melhor, quer atingir ainda o melhor possível? — Quer-me parecer que a sua pena ou a tipografia gralhou a palavra, ouvindo talvez o pensamento de quem desejava escrever o «impossível». O possível é o comum o trivial das coisas; é o termo acessível das aspirações para além das quais se patenteará um mundo infinito das aspirações humanas. O possível é o real, o impossível é o imaginário e creio bem que muitos dos que trabalham a terra vivem nesse mundo de imaginação, sem ver a tranca nos seus próprios olhos.

Ponhamos de parte os futilinhos, esses pequenuchos de caldeira, que certamente já não estão em mãos, há muitos meses, dos produtores. Compare os preços por que o comércio pagou com aqueles que outras regiões, como Moura e Torres Novas receberam. E prodigiosa a imaginação quanto ao que se passa com a alfarroba, sem se dar ao cuidado de consultar as curvas de tais oscilações ou de colher elementos determinantes do custo através das cotações externas e dos encargos normais da exportação para qualquer dos tais magnates acusados de exploradores. Por aí deveria ou deve começar o trabalho do investigador, não se iludindo e nem iludindo ninguém com conjecturas que separam e abrem brechas onde é necessária mais do que nunca estreita colaboração. Se à minha ignorância conferisse o direito de reduzir a sabedoria infusa às suas razoáveis proporções, não perderia o ensejo de formular o conselho de não se desperdiçarem energias na banalidade do que se diz aqui e acolá com fins meramente especulativos ou de desagravação util a outros objectivos. Estudem-se convenientemente os problemas à luz dos ele-

mentos sãos e construtivos, procure-se remediar os males da desorganização e da falta de assistência técnica à produção, evitando-se os inconvenientes da rotina que preside ainda à recolha, à preparação e conservação exigível dos produtos, combatendo-se essa pecha sediça de acumular colheitas, filhas da aventura e dos azares do «jogo» em que a produção se deixou envolver, faga-se, enfim, o que se deve fazer com boa propaganda e salutares ensinamentos e deixemo-nos de lamurias e recreações injustas que nada resolvem e tudo atrapalham. Não somos grandes no mundo da exportação de frutos nem a nossa produção marca posição de relevo no quadro de outros centros produtores nossos concorrentes e tanto basta para concluir que os nossos frutos têm que ser vendidos dentro do ciclo das cotações mundiais e sujeitos às contingências oscilantes da oferta e da procura.

Se quizermos não ficar à retaguarda, perdendo posições adquiridas, temos que acertar o passo e marchar decididamente à conquista pelos nossos próprios esforços e sobretudo pela coesão entre comerciantes e agricultores: uns produzindo bem, outros apresentando melhor.

E deixe que a barca há-de singrar e a terra não se despirá assim das árvores e estas das folhas e flores que constituem e constituírem sempre o encanto e a riqueza desta querida província.

Um Exportador magoado

VENDA de propriedades

Por motivo de partilhas, vendem-se, pela melhor oferta, as propriedades do falecido Manuel Marrachino:

I — Uma courela de terra de semejar, com árvores, no sítio do Concelho, freguesia de S. Clemente de Loulé.

II — Uma courela de terra de semejar com árvores no sítio da Portela do Concelho, freguesia de S. Clemente.

III — Um monte com terras de semejar, sequeiro e regadio, árvores de fruto, 2 horas, casa de habitação, e todos os utensílios de lavoura, no sítio da Nora de Apra, freguesia de S. Clemente de Loulé (junto à estrada Loulé — S. Brás).

Enviar propostas a José Rocheta Morgado — Avenida José da Costa Mealha, n.º 1 — Loulé.

Casa em Quarteira

Arrenda-se, para comércio ou morar, na rua 28 de Maio, junto à rua principal. Informa-se na rua Vasco da Gama, 8 — Quarteira.

a Gráfica Louletana

Continua a ser a preferida pelas pessoas que se presam de ter bom gosto nos impressos que utilizam.

Santa Casa da Misericórdia DE LOULÉ ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 18 do próximo mês de Abril, pelas 17 horas na Sala das reuniões da Santa Casa da Misericórdia de Loulé, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para adjudicação dos trabalhos relativos à obra de «REMODELAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO HOSPITAL DE LOULÉ (2.ª fase)».

A BASE DE LICITAÇÃO É DE ESC. 432.784\$70
O DEPÓSITO PROVISÓRIO É DE ESC. 10.819\$60

O programa do concurso, caderno de encargos e demais documentos estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Loulé, na Sede da Comissão de Construções Hospitalares (Avenida António Augusto de Aguiar - 19 - 2.º Lisboa) e na Subsecção do Porto (Rua de Entreparades, 16 - Sala 20).

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LOULÉ, 19 de Março de 1959

O Provedor,

Jaime Guerreiro Rua

Jardim-Escola «João de Deus»

(Continuação da 1.ª página)

da «Cartilha Maternal», concorrendo com o seu singelo donativo, que seria o compreensivo reconhecimento do muito Amor que, o Poeta e pedagogo, sempre lhe manifestou.

Os muitos milhares de alunos que frequentam os estabelecimentos de ensino no Algarve, desde o técnico ao liceal, bastaria um donativo de «um escudo», praticamente simbólico, por cada aluno, para que se criasse maiores possibilidades da construção do Jardim-Escola, relembrando-se à posteridade, o nome do nosso glorioso comprovinciano.

O exemplo da juventude académica de Coimbra tem de ser seguido.

Os jovens estudantes algarvios não podem, — por imperativo de consciência — ficar indiferentes a tão patriótico movimento.

Não se esqueça que existem no País 14 Jardins-Escolas, situados em Coimbra, Alcobaça, Porto, Figueira da Foz, Alhadas, Lisboa, Leiria, e Castelo Branco; em Viseu, Mortágua e Chaves, Tomar e na Figueira da Foz (o segundo) e em construção o de Torres Novas, e em projecto o de Vila Flor, e o Algarve, terra natal do lúmido espírito poeta do «Camão de Flores», ainda não tem o seu Jardim!

A iniciativa da nossa colectividade regional, na capital, é digna da mais ampla e compreensiva colaboração dos seus círculos, porque, o culto, o idealismo forte e construtivo do pedagogo João de Deus, seu patrono, tem de reviver nos seus corações bem formados.

Avante, pois, e sem perda de tempo, pela instituição do Jardim-Escola, em Faro, porque, como disse o Poeta: «A Vida é o dia de hoje».

Luis Sebastião Peres



VAI CASAR?

ENCOMENDE AS SUAS
PARTICIPAÇÕES
DE CASAMENTO
NA

GRAFICA LOULETANA
LOULE

Não use

um cartão de visita
vulgar.

Use um cartão em relevo.

O direito de asilo NA ANTIGUIDADE

(Continuação da 4.ª página)

de Exodus exclui da protecção do altar o homicida voluntário, o que leva a concluir que o homicida involuntário gozava, mesmo antes da época moisáica, de tal protecção.

Mas já aqui o instituto perde parte do seu carácter religioso ao ser concedido, posteriormente, o direito de asilo a seis cidadãos.

Na Grécia foi provado que o asilo era usado desde os tempos de Homero.

Os gregos fazem a distinção entre a genérica protecção e segurança que um templo oferece, designada pelo termo *ichetéia*, e o asilo como instituto jurídico designado por *asília*. Quanto a saber se o *asília* é desenvolvimento do *ichetéia* ou, antes, um modo de restringir o número de templos possuidores do privilégio, e que constituiam, muitas vezes focos de desordem, é problema bastante difícil. Nota-se, no entanto, a tendência para limitar esse direito: em Atenas os condenados à morte não podiam gozar tal privilégio.

Quanto a Roma, já foi negada a existência do instituto durante as épocas monárquicas e republicana. Mas a tese hoje mais aceite faz remontar as suas origens a esses tempos. Na época do Império a sua existência nunca foi posta em dúvida.

Também, aqui, nos aparece um asilo religioso. Mas, a par deste existe um asilo meramente jurídico.

Quando a Antiguidade já está

Notas de Leitura

Gente Singular

de Teixeira Gomes

Prosseguindo na publicação das Obras Completas de M. Teixeira Gomes, a *Portugália* acaba de editar *GENTE SINGULAR*, que é também uma obra singular do escritor algarvio.

Não sendo do mais característico que Teixeira Gomes escreveu, *GENTE SINGULAR* é porém um livro que só podia ser escrito por Teixeira Gomes. As situações criadas, na maior parte, vividas, ainda que sob o aspecto de situações românticas, nada têm a mais ou a menos do que as que Teixeira Gomes descreve nas suas notas de viagem.

A diversidade das personagens desenhadas pelo escritor neste seu livro encanta-nos muitas vezes pelo contraste, pelo choque, pelo inesperado de situações. Páginas exemplares deste livro, onde, além do estilo inconfundível do Mestre algarvio, há a considerar a unidade de que se revestem todas as narrativas.

Compõe-se o livro de sete histórias, das quais todas se destacam — para não afirmar que nenhuma se destaca. Tal a unidade acima apontada!

Que esta possibilidade de conhecer a fundo, devido à publicação concentrada das suas Obras Completas, o grande escritor que foi Teixeira Gomes, aproveite a todos os que se interessam pelas Letras — de que não devem desconhecer os seus principais cultores, neste caso um precioso virtuoso.

C. Brito

Terreno em Gondra

Vendem-se cerca de 3 hectares de sequeiro no sítio de Gondra, próximo da Ilha de Faro. Local bom futuro.

Nesta redacção se informa.

Agradoamento Altar da Cruz Prado

AGRADECIMENTO

Isilda de Sousa Prado Louçao, José Louçao e José Prado Louçao (residente na Índia Portuguesa), desconhecendo a residência de todas as pessoas que tão dignamente acompanharam seu saudoso pai, sogro e avô à sua última morada, vêm por este meio manifestar-lhes o seu maior reconhecimento, tornando-o extensivo a todos aqueles que, de qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pesar e se interessaram pelo seu estado de saúde durante a doença que vitimou o saudoso extinto.

Tratar com Isidoro Martins dos Santos — QUARTEIRA — Telefone 19.

Quarteira

VENDE-SE terreno para construção, em rua paralela à Avenida Marginal.

— Barraca-Bar ISIDORO, com todo o mobiliário e direito à sua exploração, vende-se ou arrenda-se.

Tratar com Isidoro Martins dos Santos — QUARTEIRA — Telefone 19.

TRESPASSA-SE

Casa própria para qualquer ramo de negócio, na Rua do Tribunal, 21-23.

Tratar no local.

CASA

Vende-se uma casa, com chave na mão, com quatro divisões e dois compartimentos no quintal.

Ver e tratar na Rua Marquês de Pombal, 7 — Loulé.

TERRENO para construção

VENDE-SE, na Avenida José da Costa Mealha.

Nesta redacção se informa.

EXCURSÃO

AO

SUL DE ESPANHA, GIBRALTAR E TANGER

De 22 de Abril a 3 de Maio

Visitando: SEVILHA, CORDOBA, GRANADA, MALLAGA, LA LINEA DE LA CONCEPCION, GIBRALTAR, ALGECIRAS, TANGER, assistindo à tradicional Feira de Sevilha, e visita às Grutas de ARACENA.

Em moderníssimo Auto-carro da E. V. A., Ld.

Organização da AGENCIA PENINSULAR
DE VIAGENS E TURISMO

Direcção de MANUEL A. VIEGAS

Telefone 216 Rua Conselheiro Bivar, 58 FAIR

União de Camionagem de Carga, Limitada

LOULÉ

Transportes de Carga para todo o País

Rua Padre António Vieira

Telefones 22 e 140

LOULE'

Delegação em LISBOA

Rua dos Douradores, 12 e 14

Telef. 368788

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Abril:

Em 2, a sr.ª D. Maria de Loures Nascimento Jacinto.

Em 3, o sr. José das Neves de Sousa.

Em 4, a sr.ª D. Maria Iolanda Pinheiro Pinto Wohnon, residente em S. Vicente (Cabo Verde).

Em 10, a sr.ª D. Laura Ezequiel Pinheiro Pinto.

Em 11, o sr. António Santos Simões, os meninos Quirino Caetano de Brito da Manha e António José Cavaco Carrilho e o sr. Vítor Vinhas Pinto Lopes, residente em Lisboa.

Em 12, a sr.ª D. Maria das Dores Anica.

Em 13, os meninos Aristides Jorge Sousa Gema, Hermenegildo Manuel Guerreiro Lopes e Sérgio Rodrigues Coentreiros.

Em 14, Os Irs. Capitão Fausto Laginha dos Ramos, José da Silva Maltezinho e Leopoldino Guerreiro Portela, residente na Venezuela, e o menino Mateus de Sousa Gonçalves Cachola.

Em 15, O sr. José da Palma.

Em 16, a sr.ª D. Alberta de Barros Gonçalves, residente em Lisboa, o sr. Filipe Santos Vinhas e a menina Aldina Maria da Silva Ferreira.

Em 17, os srs. Dr. Manuel Mendes Gonçalves e José Bento das Neves, residente em Boliqueime.

Em 18, a sr.ª D. Ermelinda das Dores da Sousa Pinto e o menino Reinaldo Manuel Caetano de Jesus.

Em 19, a sr.ª D. Maria da Piedade Vinhas Pinto Lopes e o menino José Manuel Oliveira Jerônimo Guerreiro.

PARTIDAS E CHEGADAS

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta o nosso prezado amigo, assinante e ilustre conterrâneo e sr. Coronel Manuel de Sousa Rosal Junior.

Na companhia de sua esposa e filha, esteve alguns dias em Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. José João Ascensão Pablos.

Com curta demora, também esteve em Loulé, tendo-se deslocado também a Sagres, o ilustre louletano sr. Dr. José António Madeira, nosso estimado amigo e assinante em Lisboa.

Deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Fernandes Serra.

Com curta demora esteve entre nós a sr.ª D. Cesaltina dos Santos Lopes Camilo, Assistente Social em Coimbra, que há dias seguiu para Paris em viagem de estudo.

De visita a seu marido e sogros, seguiu há dias para Marrocos, acompanhada de sua filha, a nossa assinante em Barão de S. Miguel (Lagos) a sr.ª D. Fernanda Rodrigues Jerônimo.

Em viagem de estudo, subvencionada pela Fundação Gulbenkian, Instituto de Alta Cultura e Ministério da Justiça da França, deslocou-se à França e Bélgica o nosso prezado amigo e colaborador sr. Ventura Rocheta Gomes, como componente dum excurso de estudantes universitários de Coimbra.

Em viagem de negócios deslocou-se a Lisboa o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel Fernandes Serra, conceituado comerciante nesta vila.

Na companhia de sua família esteve alguns dias em Loulé o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Alvaro Coelho dos Santos, funcionário da Alfandega, em Lisboa.

Em gozo de férias passou alguns dias em S. Faustino (Boliqueime) o nosso assinante sr. António Eusébio Francisco.

Retirou para Grandola, onde fixou residência, o sr. Victor Barracha.

Vimos em Loulé a sr.ª Dr.ª D. Maria Amélia Ramos Elias, residente em Lisboa.

CASAMENTO

No passado dia 7 de Março realizou-se na Igreja de Santo António de Benfica em Nova Lisboa, o enlace matrimonial da sr.ª D. Aura Maria das Dores

AVISO

Tendo sido furtada do veículo do signatário uma pasta com vários documentos, entre os quais diversas letras do seu aceite que por si foram pagas, vem declarar, para os devidos efeitos que não tem, nessa data, vencida ou a vencer letra ou letras de qualquer montante, isto para cobrir a hipótese do uso indevido dos documentos desaparecidos.

José Pires Rico

Rosa Fonseca, prendada filha da sr.ª D. Palmira Rosa Fonseca e do nosso conterrâneo e prezado assinante sr. João Gomes da Fonseca, com o nosso conterrâneo sr. Rui Mesquita de Aragão e Pina, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Corte Real Mesquita Aragão e do sr. Alcino Melo Oliveira Aragão.

Apadrinharam o acto os pais dos noivos.

Na residência dos pais do noivo foi servido aos convidados um finíssimo «copo de água».

Ao novo casal deseja «A Voz de Loulé» uma perene lua de mel e as maiores felicidades conjugais.

DOENTES

Foi há dias operado no Hospital desta vila o nosso prezado assinante e amigo sr. José Bento das Neves, conceituado comerciante em Boliqueime, que felizmente se encontra em franca convalescência.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

FALECIMENTOS

Em Quarteira, na residência de sua filha, sr.ª D. Odilia Tomás Sequeira Pontes, faleceu no dia 21 de Março, com 85 anos de idade, o sr. Joaquim Martins Sequeira.

Natural de Alcantarilha, deixava a sr.ª D. Ermelinda Tomás Sequeira.

Era pai das sr.ªs D. Odilia Tomás Sequeira, Pontes, casada com o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel de Brito Costa, da sr.ª D. Maria Ermelinda Sequeira Paixão, do sr. Tenente Orlando Sequeira da Silva, nosso prezado amigo e assinante em Santa Margarida e do sr. Fabricio José Sequeira Paixão e da menina Maria Antónia Pontes e irmão do sr. Mateus Martins Sequeira.

As famílias enlutadas apresenta a «A Voz de Loulé» sentidas condolências.

Morreu o Pintor Lyster Franco

(Continuação da 1.ª página)

tendo exercido ali as funções de professor do Liceu, da Escola do Magistério Primário, da Escola Primária Superior, e da Escola Industrial de Pedro Nunes (depois Escola Industrial e Comercial Tomaz Cabrela, onde também foi professor e director). Exerceu ainda os cargos de Director do Posto Meteorológico de D. Francisco Gomes, de Administrador do Concelho, de Comissário da P. S. P. e de Presidente da Câmara Municipal, em todos deixando vincada a sua personalidade.

O saudoso extinto era viuvo de D. Maria das Dores Dias Barbosa Lyster Franco e pai do nosso estimado amigo sr. Dr. Mário Lyster Franco, ilustre Director do nosso prezado colega «Correio do Sul»; sogro da sr.ª D. Silvina Águeda Rodrigues Davim Lyster Franco e avô das sr.ªs D. Maria do Carmo Davim Lyster Franco David, D. Maria das Dores Davim Lyster Franco e de D. Maria do Amparo Davim Lyster Franco e do sr. Arquitecto Gonçalo Davim Lyster Franco.

A morte do distinto pintor Lyster Franco foi muito sentida em Faro, e o seu funeral constituiu uma imponente manifestação de pesar. Nele se incorporaram as mais destacadas personalidades da Província, muitos dos seus antigos alunos e muitas outras pessoas de todas as classes sociais.

A família enlutada, e em especial ao nosso distinto camarárda de imprensa sr. Dr. Mário Lyster Franco, endereçamos a expressão do nosso mais sentido pesar pelo infausto acontecimento.

— Vimos em Loulé a sr.ª Dr.ª D. Maria Amélia Ramos Elias, residente em Lisboa.

CASAMENTO

No passado dia 7 de Março realizou-se na Igreja de Santo António de Benfica em Nova Lisboa, o enlace matrimonial da sr.ª D. Aura Maria das Dores

SRS. AUTOMOBILISTAS

Pretendentes adquirir:

PEGAMOIDÉ, PLÁSTICO CRISTAL, TECIDO DE CAPAS

OU CHAPA ACRÍLICA [VIDRO PLÁSTICO]

CONSULTA:

AUGUSTO D. E. MARTINS

Telefones 282 e 19

LOULE' Apartado 19



Pretendentes adquirir:

PEGAMOIDÉ, PLÁSTICO CRISTAL, TECIDO DE CAPAS

OU CHAPA ACRÍLICA [VIDRO PLÁSTICO]

CONSULTA:

AUGUSTO D. E. MARTINS

Telefones 282 e 19

LOULE' Apartado 19

A VOZ DE LOULE



Mesmo pelo telefone (216)

V. Ex.ª pode encomendar á

GRÁFICA LOULETANA

Todos os impressos de que necessite, na certeza
DE QUE SERÃO EXECUTADOS COM
PERFEIÇÃO — ECONOMIA — BOM GOSTO

A Vitoria das Barbas

Um jornal londrino diz, reportando-se à vitória de Fidel de Castro, em Cuba, que para se governar um País, é preciso algo mais do que uma personalidade simpática, uma barba e uma matrialhadora.

Expressão exactíssima daquilo que representa a vacuidade de ideias que caracteriza hoje a demagogia moderna. Arranjam-se uns ares patéticos para, instilar escândalos e especulações inveterados, brutalidades e torturas cometidas pelos Governantes, corrupções e perseguições que só existem em fantazias denunciadas ou ávidas de vinganças, por questões pessoais e afim temos nós um ídolo das massas, um reformador e um herói!

Era pai das sr.ªs D. Odilia Tomás Sequeira, Pontes, casada com o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel de Brito Costa, da sr.ª D. Maria Ermelinda Sequeira Paixão, do sr. Tenente Orlando Sequeira da Silva, nosso prezado amigo e assinante em Santa Margarida e do sr. Fabricio José Sequeira Paixão e da menina Maria Antónia Pontes e irmão do sr. Mateus Martins Sequeira.

Era avô da sr.ª D. Elisabete Sequeira Silva Costa, casada com o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel de Brito Costa, da sr.ª D. Maria Ermelinda Sequeira Paixão, do sr. Tenente Orlando Sequeira da Silva, nosso prezado amigo e assinante em Santa Margarida e do sr. Fabricio José Sequeira Paixão e da menina Maria Antónia Pontes e irmão do sr. Mateus Martins Sequeira.

Era avô da sr.ª D. Elisabete Sequeira Silva Costa, casada com o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel de Brito Costa, da sr.ª D. Maria Ermelinda Sequeira Paixão, do sr. Tenente Orlando Sequeira da Silva, nosso prezado amigo e assinante em Santa Margarida e do sr. Fabricio José Sequeira Paixão e da menina Maria Antónia Pontes e irmão do sr. Mateus Martins Sequeira.

Era avô da sr.ª D. Elisabete Sequeira Silva Costa, casada com o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel de Brito Costa, da sr.ª D. Maria Ermelinda Sequeira Paixão, do sr. Tenente Orlando Sequeira da Silva, nosso prezado amigo e assinante em Santa Margarida e do sr. Fabricio José Sequeira Paixão e da menina Maria Antónia Pontes e irmão do sr. Mateus Martins Sequeira.

Era avô da sr.ª D. Elisabete Sequeira Silva Costa, casada com o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel de Brito Costa, da sr.ª D. Maria Ermelinda Sequeira Paixão, do sr. Tenente Orlando Sequeira da Silva, nosso prezado amigo e assinante em Santa Margarida e do sr. Fabricio José Sequeira Paixão e da menina Maria Antónia Pontes e irmão do sr. Mateus Martins Sequeira.

Era avô da sr.ª D. Elisabete Sequeira Silva Costa, casada com o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel de Brito Costa, da sr.ª D. Maria Ermelinda Sequeira Paixão, do sr. Tenente Orlando Sequeira da Silva, nosso prezado amigo e assinante em Santa Margarida e do sr. Fabricio José Sequeira Paixão e da menina Maria Antónia Pontes e irmão do sr. Mateus Martins Sequeira.

Era avô da sr.ª D. Elisabete Sequeira Silva Costa, casada com o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel de Brito Costa, da sr.ª D. Maria Ermelinda Sequeira Paixão, do sr. Tenente Orlando Sequeira da Silva, nosso prezado amigo e assinante em Santa Margarida e do sr. Fabricio José Sequeira Paixão e da menina Maria Antónia Pontes e irmão do sr. Mateus Martins Sequeira.

Era avô da sr.ª D. Elisabete Sequeira Silva Costa, casada com o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel de Brito Costa, da sr.ª D. Maria Ermelinda Sequeira Paixão, do sr. Tenente Orlando Sequeira da Silva, nosso prezado amigo e assinante em Santa Margarida e do sr. Fabricio José Sequeira Paixão e da menina Maria Antónia Pontes e irmão do sr. Mateus Martins Sequeira.

Era avô da sr.ª D. Elisabete Sequeira Silva Costa, casada com o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel de Brito Costa, da sr.ª D. Maria Ermelinda Sequeira Paixão, do sr. Tenente Orlando Sequeira da Silva, nosso prezado amigo e assinante em Santa Margarida e do sr. Fabricio José Sequeira Paixão e da menina Maria Antónia Pontes e irmão do sr. Mateus Martins Sequeira.

Era avô da sr.ª D. Elisabete Sequeira Silva Costa, casada com o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel de Brito Costa, da sr.ª D. Maria Ermelinda Sequeira Paixão, do sr. Tenente Orlando Sequeira da Silva, nosso prezado amigo e assinante em Santa Margarida e do sr. Fabricio José Sequeira Paixão e da menina Maria Antónia Pontes e irmão do sr. Mateus Martins Sequeira.

Era avô da sr.ª D. Elisabete Sequeira Silva Costa, casada com o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel de Brito Costa, da sr.ª D. Maria Ermelinda Sequeira Paixão, do sr. Tenente Orlando Sequeira da Silva, nosso prezado amigo e assinante em Santa Margarida e do sr. Fabricio José Sequeira Paixão e da menina Maria Antónia Pontes e irmão do sr. Mateus Martins Sequeira.

Era avô da sr.ª D. Elisabete Sequeira Silva Costa, casada com o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel de Brito Costa, da sr.ª D. Maria Ermelinda Sequeira Paixão, do sr. Tenente Orlando Sequeira da Silva, nosso prezado amigo e assinante em Santa Margarida e do sr. Fabricio José Sequeira Paixão e da menina Maria Antónia Pontes e irmão do sr. Mateus Martins Sequeira.

Era avô da sr.ª D. Elisabete Sequeira Silva Costa, casada com o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel de Brito Costa, da sr.ª D. Maria Ermelinda Sequeira Paixão, do sr. Tenente Orlando Sequeira da Silva, nosso prezado amigo e assinante em Santa Margarida e do sr. Fabricio José Sequeira Paixão e da menina Maria Antónia Pontes e irmão do sr. Mateus Martins Sequeira.

Era avô da sr.ª D. Elisabete Sequeira Silva Costa, casada com o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel de Brito Costa, da sr.ª D. Maria Ermelinda Sequeira Paixão, do sr. Tenente Orlando Sequeira da Silva, nosso prezado amigo e assinante em Santa Margarida e do sr. Fabricio José Sequeira Paixão e da menina Maria Antónia Pontes e irmão do sr. Mateus Martins Sequeira.

Era avô da sr.ª D. Elisabete Sequeira Silva Costa, casada com o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel de Brito Costa, da sr.ª D. Maria Ermelinda Sequeira Paixão, do sr. Tenente Orlando Sequeira da Silva, nosso prezado amigo e assinante em Santa Margarida e do sr. Fabricio José Sequeira Paixão e da menina Maria Antónia Pontes e irmão do sr. Mateus Martins Sequeira.

Era avô da sr.ª D. Elisabete Sequeira Silva Costa, casada com o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel de Brito Costa, da sr.ª D. Maria Ermelinda Sequeira Paixão, do sr. Tenente Orlando Sequeira da Silva, nosso prezado amigo e assinante em Santa Margarida e do sr. Fabricio José Sequeira Paixão e da menina Maria Antónia Pontes e irmão do sr. Mateus Martins Sequeira.

Era avô da sr.ª D. Elisabete Sequeira Silva Costa, casada com o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel de Brito Costa, da sr.ª D. Maria Ermelinda Sequeira Paixão, do sr. Tenente Orlando Sequeira da Silva, nosso prezado amigo e assinante em Santa Margarida e do sr. Fabricio José Sequeira Paixão e da menina Maria Antónia Pontes e irmão do sr. Mateus Martins Sequeira.